



27 DE JUNHO DE 1907

I ANNO
ASSIGNATURA (pagamento adelantado)
Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis. * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Velga Belrão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (seção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (seções) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 40

PROVIDENCIAS

Não é de hoje, nem de hontem, mas sim de ha muito tempo, que varias pessoas do concelho se queixam de que diversos estabelecimentos possuem pesos e medidas illegaes, pelos quaes vendem aos freguezes que ali vão effectuar compras para a sua alimentação, e lamentam, ao mesmo tempo, que a esses negociantes não sejam applicadas as penalidades marcadas na lei.

Não pômos em duvida a veracidade do facto accusado; sómente sentimos que os seus auctores continuam impunemente no mesmo abuso, para o qual hoje vimos solicitar providencias.

Foi por decreto de 13 de dezembro de 1852 que se adoptou o novo systema decimal, tanto no continente do reino, como nas ilhas adjacentes.

Todavia, apesar de decorridos 54 annos sobre a sua promulgação, vemos que este importantissimo ramo de serviço publico se encontra n'um estado que muito deixa a desejar.

Forma-se a Liga contra a tuberculose, reúnem-se summidades medicas para estudarem o modo mais efficaz de debelar o terrivel mal que tantas existencias rouba, mórmente nas classes operarias que são, sem duvida, as mais pobres, e ninguem pensa em fazer cumprir com o maximo escrupulo e rigor uma medida cujo fim é o de obstar—com a lei na mão—a que o publico possa ser de-

fraudado, já na qualidade, já no peso dos generos que vae adquirir para seu consumo, á custa do seu dinheiro que representa o seu sangue.

Tem realmente graça!

Custa a crêr que as attenções ainda não houvessem convergido para assumpto de tão subido alcance e que a todos nós pôde beneficiar.

Porque se é verdade, como é, que ha negociantes honradissimos e incapazes de prejudicar ou lesar o proximo na mais insignificante cousa,—e nós conhecemos e tratamos com muitos, felizmente—, tambem não menos certo é que em varios estabelecimentos do concelho se negocia usando de pesos e medidas illegaes.

Isto se prova, quando necessario.

Torna-se, pois, urgente proceder a visitas e correições nas feiras e casas de venda, sob pena de vêrmos continuar tudo no antigo estado em prejuizo do pobre consumidor.

No dia 30 do corrente, finda o praso para o afilamento, segundo resavam os editaes que vimos affixados em alguns pontos d'esta vila. A ocasião, portanto, não pode ser mais azada.

A ex.^{ma} Camara, no interesse geral dos seus administrados e ainda no do proprio cofre municipal, deve mandar applicar a multa taxada no Cod. de Posturas a todos aquelles que transgredirem a disposição do mesmo diploma que ordena a aferição dos

pesos e medidas.

E fazendo-o, como estamos convencidos de que fará, não sahe das suas attribuições legaes e praticará um acto que todos hão de louvar,—temos a certeza absoluta.

FALTA DE AGUA

E' realmente agradavel o termos de confessar que á frente do nosso municipio se encontram cavalheiros, cujo maior desejo é o de beneficiarem o mais possivel, os seus administrados.

Bastantes exemplos, e por diversas vezes, temos apresentado, que claramente confirmam as palavras acima escriptas, e hoje outro podemos registar.

Queremos referir-nos á deliberação que a illustre edilidade espozendense tomou no sabbado passado, relativamente á falta de agua que por mal de todos nós já se vem fazendo sentir.

O ex.^{mo} presidente snr. Antonio d'Almeida Paschoal, que, como elle mesmo declarou em sessão, havia lido o artigo publicado em nosso anterior numero, sob a epigrapha acima, no qual solicitavamos a attenção dos snrs. vereadores para este facto, aliás digno de ser pon-

—Mas n'esse tempo fazia eu cara aos lobos! Bons tempos esses que não tornam...

—Pois que? você, matou-o tio Gil?

Se matei!... Dois que fossem, meu fidalgo. Agarrei-o pelo gasganete, botei-lhe a faixa em redôr do pescoço... e adeus lobo.

Nuno da Cunha permaneceu immovel fitando-lhe aquellas formas herculeas.

—E' o que lh'eu digo, meu fidalgo. Mas agora vamos a outra coisa: a minha Ligeira vae dar caça. Ponha-se lá ao boqueirão e prepare-se.

O morgado fitou a matilha e correu a prostrar se ao boqueirão. Não julgando o sitio azado subiu a um penedo, cortou uns ramusculos de floridas carvalhas, e esperou.

derado, não deixou esquecer o pedido que faziamos e immediatamente cuidou de providenciar sobre o caso, ordenando logo se effectuasse, como de facto effectuou, a limpeza do cano por onde as aguas são conduzidas até á fonte publica.

Era esta, realmente, a primeira medida a tomar, visto tudo levar a crêr, que a falta de agua não era ainda o resultado da secca, mas sim defeito do encanamento. E a supposição sahiu certissima, pois a fonte ahi está outra vez com agua bastante ao consumo da villa.

Não será, porem, isso muito duradouro, infelizmente.

Mas além d'essa limpeza, que para nós aproveita tão sómente emquanto não chegar a estiagem, pois vinda ella de nada valem taes medidas, pela simples rasão de o mal ser outro; além d'essa limpeza, disiamos, por sua ex.^{cia} foi proposta em Camara a reparação do aqueducto que conduz a agua desde a sua nascente até á Caixa ou deposito, sito em frente da casa do sr. João Ignacio da Costa, o que, no dizer dos entendidos, será de muita utilidade e alcance, visto a secca de que fomos victimas no anno transacto, se dever em grande parte, ao estado pessimo em que se encontra o referido aquedu-

cto.

Esta a obra que para já foi resolvida, e da qual se cuida activamente, porque finda ella, pensa-se em proceder ao encanamento a grêz, desde a caixa até á fonte, bem como em explorar a agua mais para cima, talvez até ao local denominado «Serralheira»,—se para tanto derem os dinheiros da Camara.

Isto nos informa pessoa que nos merece toda a confiança e na qual acreditamos plenamente

Esperemos, portanto.

A ex.^{ma} Camara bem avalia o grande melhoramento com que dotaria esta nossa linda terra, se conseguisse levar ávante esse projecto, cuja realisação não se nos afigura impossivel, desde que os illustres edis empenhem n'isso, a par da sua boa vontade, que temos a certeza absoluta de ser muita, o seu valimento que não é menor; como tambem reconhece a extraordinaria necessidade que ha de metter hombros á empresa, a fim de acabar, de uma vez para sempre, com as queixas, sob todo o ponto justas, que os espozendenses vem fazendo desde ha annos.

Confiamos nos cavalheiros que compõem a nossa vereação e, assim, não pomos receio em dizer ao povo da villa que alguma cousa se conseguirá.

havia apanhado, em pleno peito o pobre Fernão Gil!

—Meu Deus! que desgraça! —disse Nuno abeirando-se do corpo exangue do pobre velho.

O moribundo olhou pela ultima vez para o seu companheiro e murmurou a custo:

—Perdo... o... lbe se... nhor mor... ga... do.

Houve um momento de comiserção. Mas o coração empederido do fidalgo, pouco accessivel a sentimentos humanitarios, bem depressa se convenceu que o acaso tinha uma desculpa muito embora a justiça a não visse com bons olhos.

Nuno desfechou por entre os ramos dos carvalhos, julgando que o velho estava protegido pelo penedo. Tinha-se enganado. O

FORNHEIRO

(28) M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

III

O Degredado

Fernão Gil chamava fleugmaticamente os cães e incitava-os a procurar a caça, entre as moutas esguedelhadas de torga. Aquilados pelo caçador, os podengos alargavam-se nos cômoros e farriscavam pelas torgas esperando que alguma lebre os entreteria na carreira.

PELOURINHO

Ha dias visitei, juntamente com o meu particular amigo Silva Vieira, os restos desmontados do antigo pelourinho. Todos, ou quasi todos, sabem que as pedras componentes d'aquelle monumento se acham formando parte d'um predio da rua Direita pertencente aos sr. Manoel e Elias da Costa Ferreira.

Conforme me foi possível, consegui tirar um pequeno esboço da columna — que estava sustentando uma trave; e do capitel que a encimava — que formando parte d'um pedaço de parede igualmente sustentava outra barrote.

A nossa edilidade embora soubesse que Espozende teve como quasi todas as terras um pelourinho, que simbolizava o antigo predomínio municipal, ignorava, no entanto onde elle se encontrava.

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, fez expedir ha pouco uma circular a todas as camaras municipales, chamando-lhes a attenção para todos os monumentos historicos e archeologicos, e especialmente os pelourinhos, como sendo monumentos nacionaes, que convinha a todo transe conservar.

A Camara Municipal de Barcellos leu essa circular, e acto continuo redonstruiu o seu pelourinho. Fêz bem a Camara d'aquella nobre villa.

Recentemente, o governo — diz um patriótico jornal — fez expedir a todos os chefes de districto outra circular, em que se diz que merecendo ao governo especial cuidado a conservação de monumentos publicos em cuja categoria se devem incluir os pelourinhos e cruzeiros, alguns dos quaes são de grande valor historico e archeologico, e constando que a respeito de muitos não tem havido a devida solicitude na sua manutenção e na sua restauração, o governo chama a attenção dos seus delegados para este assumpto, afim de, as competentes autoridades e seus agentes, praticarem efficazmente a acção policial — que deverá ser exercida com rigor, na prevenção dos actos que possam damnificar taes monumentos, compellindo as corporações administrativas a tomar as convenientes deliberações a bem da conservação e manutenção d'aquelles monumentos.

Ora eu estou convicto que a nossa edilidade, logo que tenha conhecimento da recente descoberta do nosso pelourinho, mandará immediatamente proceder a sua reconstrução o que todos nós hemos louvar, pois é sem duvida uma das melhores obras com que podemos dotar um dos largos d'esta villa, por exemplo o «Largo Dr. Fonseca Lima».

Eu creio que para reconstruir o pelourinho se não gastará uma somma superior a 20.000 reis.

O pelourinho compõe-se de um pedestal de tres degraus, sobre o qual se levanta uma elegante columna de oito faces, tendo por remate um capitel, no qual se vêem escul-

pidas em meio relevo uma cruz latina, e um florão de cada lado. Na face opposta á cruz não sei o que tem, visto estar coberta de argamassa.

Muito breve darei nas columnas d'este jornal uma photographura do que foi e deverá ser o pelourinho d'Espozende.

M. Boaventura.

De uma correspondencia d'esta villa, publicada ha dias n'um dia rio da capital, transcrevemos para aqui a parte que se refere ao pelourinho d'esta villa.

O Pelourinho—Seu apparecimento—Restauration do mesmo

Ha perto de um anno que o nosso amigo Silva Vieira, no antigo «Povo Espozendense», d'esta localidade, publicou um pequeno mas suggestivo artigo aventando a ideia da investigação do antigo pelourinho que existiu n'esta villa e que não demolidora arrebatou como coisa inutil e sem prestimo.

Em virtude de algumas pesquisas sobre os restos d'esse monumento archeologico descobriu-se ha tempos que a columna, base da mesma e capitel que encimava a referida columna, se encontravam empregados em um predio da rua Direita d'esta villa, pertencente a sr.ª Maria Rosa da Silva, (a Victoria), falecida e hoje dos nossos amigos srs. Manoel da Costa Ferreira, d'esta villa, e Elias da Costa Ferreira, da vizinha freguesia de Fão, os quaes nos parece cedem da melhor vontade as referidas pedras mediante a collocção de outras no sitio onde as mesmas se encontram. Um escadado que o referido predio tem pelo lado sul do qual também são feitas as de degraus e primeiro pavimento do referido pelourinho, achando-se estas um pouco deterioradas em virtude de umas concavidades que em quasi todas foram abertas para escoamento das aguas.

Estão, portanto, descobertas todas ou quasi todas as peças de cantaria de que era composto o pelourinho, faltando apenas saber ou descobrir se por cima do capitel que encimava a columna havia qualquer outra peça, o que não nos parece crível.

E' o modelo do nosso pelourinho um dos mais bem formados e digno de figurar, pois denota, alem da elegancia e gosto artistico, uma construcção de estilo bisantino.

Era elle formado na base por um quadrado de quatro pedras que formavam a base onde assentam tres ordens de escadado de rebordo em cima das quaes tinha uma base de forma quadrangular, assentando no centro d'esta a columna que mede 2^m e 50 de alto com o diametro de 95 de grossura em volta com a forma oitavada, divididos esses oitavados em duas partes, tendo ao meio uma cinta redonda onde deserto estava um cadeado cingido como em muitos pelourinhos se encontra.

Em cima d'esta columna assenta um capitel de forma quadrada medindo 36 e 39 centímetros de largo nas duas faces por quarenta de alto, com duas cornijas adequadas, sendo uma pela parte de baixo e outra pela parte de cima tendo ainda em cada centro das quatro faces os seguintes desenhos: 1.º uma cruz semelhante á dos antigos cruzeiros novos, 2.º uma roseta em alto relevo, 3.º outra roseta em ogiva e o 4.º ainda não foi possível poder-se ver por estar a parte que o contem voltada para o interior da parede.

E' no entanto um achado precioso e que veio quebrar supposições e equívocos acerca da sua construcção, que ninguem, com verdadeiro acerto, poderia reconstruir conforme o original.

A pessoa que mais se tem interessado por levar por diante a reconstrução d'este monumento é sem conteste o sr.

O pobre animal circundava-o, lambia-lhe as faces, beijava-lhe as mãos, mas tudo em vão. Todos os seus afagos, eram impotententes para resituir a vida ao dono.

Ha animaes que dão lições de humanidade aos homens. Este era um. Dois dias consecutivos ali permaneceu uivando que mettia dó!

Caridoso animal!

N'esse mesmo dia Gabriel Pereira tinha sabido de casa, como de costume, para distrair por alguns momentos, a sua hiperestesiada alma.

Atravessou as Agradas, passou os matos de Susão e costeou a Cerca. Quando ouviu o tiro, subiu a um pinaculo, não distinguindo mais que uma matilha de

Silva Vieira, que tem sido incansavel em pesquisar da sua existencia, animando-o no emprehendimento ainda outros, entre os quaes o sr. Antonio Domingos Lopes, zeloso chefe telegrapho-postal d'esta villa, José Augusto d'Almeida Abreu, digno secretario da Camara municipal d'este concelho e Manoel Joaquim de Boaventura, professor official da vizinha freguesia de Palmeira do Faro, um moço muito dado a investigações e esperanças e cultor das letras.

Quando traçavamos estas linhas soubemos que a nossa digna edilidade, em virtude de uma carta que Silva Vieira havia enviado ao digno secretario da Camara sr. José d'Abreu, sobre o referido pelourinho, deliberou ir ao referido predio onde se encontram as pedras e examinar as mesmas depois do que deu ordem para a sua transferencia d'ali para em breve se proceder á reconstrução, o que muito é de louvar.

A Silva Vieira, pela sua descoberta os nossos parabens e á ex.^{ma} edilidade as nossas felicitações por secundar a nobre e vantajosa e justa iniciativa de Silva Vieira.

João do Outeiro.

LITTERATURA

NAS HORAS VAGAS

Encontro mysterioso

—Era uma tarde de junho.

A temperatura asphyxiante e elevada do dia, convidava a ir gosar a fresca da tarde.

Sabi e aproveitei a primeira estrada que, tendo muita sombra, não tinha contudo, grandes subidas, parecendo-me por isso propria para o passeio e para a fresca.

As silvas que cahiam ás beiras da estrada, pareciam offerecer-me as suas pretas amoras e as aves que até ahi tinham guardado silencio, começavam a fazer ouvir os seus gorgeios mais ou menos agradaveis. Fui continuando o caminho a passos lentos, sem saber onde iria parar.

Passado pouco tempo n'uma logar onde a estrada se dividia, uma frondosa carvalha convidava-me a aproveitar a sua sombra; não fui renitente e sentei-me n'uma pedra que, estando chegada á parede, juntava o util ao agradável.

Ao primeiro volver d'olhos, deparei com uma creança vestida de branco, sorridente e com o rosto guardado pelo seu anelado cabelo. Estava sentada n'uma pedra, á entrada d'uma floresta proxima.

Perguntei-lhe:

—Que fazes aqui menina?

—Espero o meu irmão para ir ver n'esta floresta uma fonte que deita agua vermelha e que exhala um aroma muito agradável.

Reconheci n'esta resposta a innocencia, o impossivel n'este desejo porem nada disse á criança, que a afastasse do seu intento.

Apoz algum tempo de silencio diz ella:

—O meu irmão não vem, mas vou eu ver se encontro a fonte.

N'esse caso, disse eu, faço-te companhia, porque também quero ver essa fonte sem igual.

A criança fitou-me com um sorriso nos labios e disse:

Acompanha-me pois.

Na floresta reinava o mais com-

oções que seguia para as bandas do logar.

Suspeitando, como era de supôr, que fosse Fernão Gil ou o morgado, desceu novamente por entre os cruzeiros esparticados do Calvario, afim de se não defrontar com elles.

A meia encosta, um aldeão que roçava torga, inqueriu risinho:

—Aquelle tirinho, fidalgo; quem deu aquelle tirinho?

—Nada— respondeu elle — Eu não desfechei.

—Então aquelle tiro...

—Não foi meu. Eu levo ainda a carabina carregada

—Havia de ser p'ra'hi o Gildes.

—Seria, seria...

E seguiu até á cancella da

agra da Seura.

—Viva meu fidalgo! — disse

pleto silencio; apenas um rouxinol de quando em quando fazia ouvir as suas melodias n'um tom já forte, já pianno, n'um andamento já apressado, já vagaroso.

Percorremo-la em todas as direcções e passando hora e meia ainda nada tinham colhido nossas pesquisas. O sol chegava ao acaso.

—Menina, disse eu, na floresta não existe a fonte que procuras e que desejas ver, teu irmão enganou-te e como a noute se aproxima é conveniente que vás para casa afim de não causares cuidado a tua familia.

—Minha familia, disse a menina: é o genero humano, a minha casa o seu coração.

—Quem és pois, gentil creança? Eu sou a esperanza, a floresta que acabaes de percorrer é a imagem do mundo, a fonte que procurava-mos é a illusão.

Dito isto, desapareceu, deixando-me na floresta a reflectir nas suas mysteriosas palavras.

Espozende, 24—5—907.

Alfredo Braga Beltrão.

SONETO

Acordar matutino! Alvor da juventude,
Enlevo das mulheres, da natura encanto,
Por que tu me interessas, q'ál tanger d'alidade,
Saltarei minhas trovas, refeitas de pranto.

Vida! Monstr'osidade que conduzes á morte!
Em que te tornarias sem arfar de seio
Palpitante, vibratil, lindo recortado,
Casto como o sorrir meigo de'elle veio

Chamando-te mana? oh! doce creatura!
Morte! realidade suprema, homicida,
Que o meu pensamento transorna, prejurando

Fazendo-me antever ideias, novos mundos
D'amor casto, fiel, mais do que uma vida
Exhausta de prazeres, d'amargores profundos!

Espozende, 23

Alfredo Braga Beltrão

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes do concelho e de fora, que estamos procedendo á cobrança das assignaturas em divida do primeiro semestre que findou em 18 de abril proximo passado, pedindo-lhes a especial fidez de satisfazerem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem maiores despesas

Aos assignantes do Brazil a quem fazemos igual pedido, serão os recibos apresentados pelos nossos obzequiosos correspondentes.

A uns e a outros, d'esde já agradecemos a pontualidade na satisfação do pedido.

do seu eirado o Roque herbanario.

—Viva tio Roque.

—A respeito de caça...

—Não ha nada...

—E aquelle tinto?

—Qual tiro, nem qual carapuça... Eu não dou tiros á tóa...

Quando desfecho matao...

—Estes fidalgos são assim todos. Não querem que se lhes diga que perdem um tiro! Olha meu rapaz: eu nos meus desoi-to matava mais caça que vós todos. Teu pae que o diga.

—Eu sei, tio Roque. Eu sei que o seu bacamarte não perdia um tiro. Mas isso foi tempo. Eu hoje desafio-o.

—Quantô!... Agora que estou velho queres tu desafiar-me?!

Ah! meu homem!...

O S. João em Espozende

Os festejos que aqui se fizeram ao Santo Percursor, foram, como já vem sendo ha annos, muito insignificantes.

Tambem ninguem estranhou, pois ninguem esperava mais.

O nosso milagroso S. João, a quem as raparigas e rapazes solteiros costumam dirigir fervorosas preces para conseguirem mudança de estado, está desde ha bastantes annos posto á margem, como se costuma dizer, está quasi esquecido na sua capelinha situada proximo do Cavado.

Tudo é ephemero n'este mundo não ha duvida. Até o fervor dos fieis, como se vê.

Ainda nos lembramos bem das esplendidas festas que *in illo tempore* se realisavam n'esta villa em sua honra; dá animação e entusiasmo extraordinarios com que viamos approximar-se o dia 23; das magestosas cascatas que se erguiam ali sobre a fonte e do cimo das quaes o santinho nos fitava, com um olhar de reconhecimento, satisfetissimo e até talvez orgulhoso de se ver tão adorado, — que nem só os simples mortaes são sensiveis ás homenagens; — emfim de todos esses trabalhos, de todas essas lides que antecedem sempre os grandes festejos.

E lançando agora um olhar retrospectivo, comparando esses tempos com os que vamos atravessando, nós temos de reconhecer e temos de concordar que nem os proprios santos escapam ás leis da evlução.

O S. João d'Espozende já foi fallado n'estas redondezas, já teve a sua época, que é como quem diz, os seus dias de gloria, porém cahiu, — não da cascata ao rio, como aconteceu ao de Barcelinhos, mas do altar que a fé e a sympathia haviam erguido no peito das gentes d'esta terra, do que reallou, consequentemente, faltar o dinheiro inispensavel ao custeio das despesas que se faziam com a festividade e que atingiam a uns centos de mil reis — cahiu e não é provavel que volte cedo aos seus dias felizes.

Parece que cada anno que vae passando por sobre este povo, mais lhe vae destruindo a estima que ao popular santinho dedicava.

O passeio que demos domingo á noite ao derredor da villa, deixou-nos, pelo menos, n'essa convicção.

Pouquissimas fogueiras e essas poucas bastante desanimadas. Apenas digna de menção uma bonita cascatinha, bem illuminada, feita ali proximo da nossa casa, no quintal do predio do sr. Alberto Fernandes de Faria, onde se queimou grande quantidade de fogo; e um rancho de raparigas vestidas de pastoras, — e que boas algumas d'ellas eram! — com grandes chapéus enfeitados, que percorreram varias ruas cantando alegremente, seguidas de grande multidão de povo.

De resto, tudo uma sensaboria.

Eis no que se resumiram as festas da vespera.

No dia, ou seja na passada 2.^a feira, uma missa cantada e nada mais.

Concursos

Foram ao concurso para 2.^{os} aspirantes de fazenda, os nossos amigos sr.ª Cherubim Evanavelista da Silva, de Fão, Francisco Bento da Rocha, d'esta villa e Antonio Magalhães Monteiro, de Vian-na do Castello.

Por enquanto ignoram-se os resultados; todavia não duvidamos de que conseguirão excellentes classificações e com justiça.

Vacina

Amanhã, pela 1 hora da tarde, deve proceder-se, nos paços do concelho, ao serviço de vaccinação e revaccinação das creanças e adultos das freguezias de Forjães e villa Chã.

Eu creio que ainda não tive a honra de apresentar aos meus leitores, este novo personagem.

O Roque era uma d'essas individualidades pouco acima do vulgar.

Era um homem de mediana estatura, forte e de fisionomia um pouco antipatica. O povo temia-o e respeitava-o. Temia-o porque suspeitava n'elle um feiticeiro capaz de tudo. Respeitava-o porque da temeridade nascia o respeito.

Roque Francisco era um excêntrico. Ninguem conhecia a sua proveniencia, e as suas singularidades tornavam-no lendario.

(Continua)

O PRIMEIRO DE JANEIRO,

A Empresa d'este jornal provido todos os seus leitores, annunciantes, agentes e correspondentes do que, por ordem directamente dimanada do governo e transmittida pelo chefe do districto á policia, O PRIMEIRO DE JANEIRO acaba de ser suspenso por OITO DIAS.

Não sendo a occasião nem o meio proprio para discutir a violencia de que acabamos de ser victimas, limitamo-nos a dar do facto conhecimento ao publico.

Os srs. assignantes serão indenmizados querendo, dos oito dias da suspensão, abetendo-se a importancia respectiva no primeiro pagamento a effectuar.

A EMPRESA.

Expediente

Por absoluta falta de espaço, deixamos de inserir aqui varias noticias que já se achavam compostas, e que faremos no proximo n.º.

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua ex.ma esposa, partiu sabado passado para o Porto, devendo regressar no dia 1 a esta villa, o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima.

Chegam hoje de Braga, onde se encontravam desde domingo, o sr. Antonio d'Almeida Paschoal e ex.ma esposa.

Na mesma cidade estiveram tambem as ex.mmas srmas D. Amélia Paschoal Fonseca, D. Theresza Guilhermina Ribeiro Vianna, D. Arminda d'Almeida Paschoal, D. Cecilia Ribeiro Vianna, D. Theresza Ribeiro Vianna, D. Eugenia Ribeiro Vianna e D. Maria Amel a Paschoal Fonseca e os snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca, Francisco Xavier Ribeiro Vianna, Valentim Paschoal Fonseca e Antonio Paschoal Fonseca.

Encontra-se n'esta villa a ex.ma sr.ª D. Maria Alexandrina da Silva Gavinho, cunhada do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva; e o sr. Octavio Alexandrino da Silva.

Foram segunda feira passada a Ponte da Lima o sr. Manoel Fernandes de Carvalho e ex.ma esposa D. Aida de Villas Boas Carvalho e o sr. Alvaro de Villas Boas Pinheiro.

Deve regressar hoje de Braga, a ex.ma sr.ª D. Amélia Dias dos Santos Lima, acompanhada de suas ex.mmas filhas.

Esteve em Braga o sr. Antonio Candido de Carvalho Granja, acompanhado de sua ex.ma esposa e gentis filhinhos.

Retirou com sua ex.ma familia para a praia d'Apulia, onde tenciona demorar-se ate agosto proximo, o sr. Alfredo Achilles Teixeira Campos.

Encontra-se entre nós o sr. Joaquim Celestino Niny.

Partiram 3.ª feira para Braga os snrs. Cherubim Evangelista da Silva, Valentim Ribeiro Vianna e Francisco Bento da Rocha.

Estiveram no Porto os snrs. Comendador Raul Hernani Cesar de Sá e Alvaro do Carvalho.

Regressaram de Braga os snrs. Alfredo Vianna de Lima, José Paschoal, e João Vasconcellos, que ali foram assistir ás festas do S. João.

Vimos domingo n'esta villa o sr. João Garrido, do Porto.

TODOS NECESSITAM

de vez em quando purgar-se; de recorrer ao effeito salutar, renovador e depurativo que se pode obter do emprego de um bom purgante e afim de expulsar do sistema as materias viciadas e as accumulações morbidas que, com effeito, são a causa de muita doença.

E' surpreendente a transformação que ás vezes se opera no estado de saúde em geral depois de uma dose das «Píulas de Ayer», e é impossivel dizer-se quanto ataque de molestias graves já tem sido prevenido com a precaução de se lançar mão d'este purgante, mal se sentiu o mais pequeno incommodo ameaçante.

Venda nas boas phar macias e dro garias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª. Lowell, Mass. U. S. A.

PEDIDO

Pensando se em escrever uma Memoria Historica acerca do concelho d'Espozende, pedimos a todos os nossos leitores a fineza de indereçarem quaesquer apontamentos relativos á historia, tradição e archeologia das diversas freguezias que compõem o nosso concelho.

Todos os esclarecimentos que se dignarem enviar-nos, deverão ser dirigidos á Redacção do «Espozendense»—Espozende.

AGRICULTURA

Manipulação de bolos e composição de adubos

E' enorme a variedade de bolos com que se regalam os gulosos de todas as idades de ambos os sexos.

Variadissimas as formas e feitios, desde as mais chatas e abrutalhadas, até ás mais caprichosas, artisticas, finas e delicadas.

Apesar porem de toda essa diversidade de aspectos e tambem de qualidades sapias, os bolos pouco variam em relação ao numero e á natureza dos componentes.

Bem vista a cousa é sempre, mais ou menos a farinha, assucar, ovos e manteiga a base de toda a bolaria.

A diversidade do aspecto e do paladar, deriva principalmente das proporções em que os componentes citados, se encontram misturados.

O que se observa na manipulação dos bolos é o que se dá na composição dos adubos.

Na composição dos adubos por mais variados que sejam, tambem deve entrar um prefixo e determinado numero de componentes, seja qual for a cultura a que sejam destinados e a natureza da terra a que devam ser applicadas.

Os materias que entram na manipulação dos bolos são farinha, assucar, ovos e manteiga.

Appicados isoladamente jã não formam bolos, podem ser o que quizerem, menos bolos.

Os materias que devem entrar na composição dos adubos são: azote, acido phosphorico, potassa e cal, que misturados conveniente e devidamente dão as differentes adubações, apropriadas para as differentes culturas, segundo as suas exigencias espedias, e apropriadas para as diversas terras, segundo a sua natureza.

Assim como os bolos não servem para todos os paladares, do mesmo modo os adubos não servem indifferentemente para todas as culturas e para todas as terras.

Cada paladar dá preferencia a determinados bolos, do mesmo modo que cada cultura exige uma adubação differente e cada terra reclama uma adubação diversa.

O assucar e as féculas são prejudiciaes aos diabeticos.

O azote não é do mesmo modo prejudicial ás leguminosas, mas torna-se dispensavel na adubação das plantas d'esta familia.

Do mesmo modo que nos bolos convem empregar de preferencia umas vezes assucar mascavado e outras assucar refinado, nos adubos tambem se torna preferivel umas vezes o uso dos superphosphatos de cal e outras do phosphato Thomaz, muito embora com um e com outro se forneça o acido phosphorico.

A farinha que se emprega na fabricação dos bolos pode ser de trigo, de milho ou de arroz, do mesmo modo que a potassa pode ser ministrada nas adubações, das differentes origens chlorreto de potassio sulphato de potassio, Kainite.

Tambem nos bolos, uma vez se emprega a manteiga de vacca e n'outras a banha de porco, como nas adubações convem

umas vezes usar do azote amoniacal e n'outras do azote nitrico.

Para se terem bons e genuinos bolos é preciso empregar materias de boa qualidade e não fugir ás doses determinadas para produzirem determinados effeitos e por analogia se deve proceder com as adubações empregar sempre os componentes de primeira qualidade e não fugir ás doses exigidas pelas culturas e determinadas pela natureza e estado de fertilidade das terras.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas:

—O n.º 599, anno 12, da Gazeta das Aldeias, semanario illustrado de propaganda agricola e vulgariação de conhecimentos agrícolas. Redacção rua Sá da Bãndeira; 193—1.º andar—Porto

—O n.º 959, anno XXIX, da Modas Illustrada, jornal de modas dedicado ás familias portuguezas, cuja direcção cabe á ex.ma sr.ª D. Leonor Maldonado, editado pela livraria de José Bastos, da capital.

—O n.º 3 e 4 de Julho e Outubro de 1906, volume XXIII, da Revista de Guimarães publicação da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrução popular no concelho de Guimarães.

—O n.º 55, 3 anno, do Notariado, publicação lisboense dedicada á defesa da classe do notariado em geral de que é douto director o ex.º sr dr. Rodrigo Velloso. Administração, rua Augusta, 141, 1.º—Lisboa.

—O n.º 333, 8.º anno, do Noticias de Alcobaca, folha semanal bellamente redigida e impressa.

—O n.º 593, anno 13, da Mala da Europa, publicação periodica illustrada dedicada a Portugal e Brazil, da qual é director e proprietario o sr. José de Mello, um dos nossos mais distinctos escriptores. Redacção, Largo do Conde Barão—50—Lisboa.

—O tomo 1.º do engenhoso romance A Mulher Fatal, original de Emile Richebourg, 2.ª edição, um romancista de grande nomeada e que sobre as suas obras tem atrahido a maioria do publico que lê.

A edição d'esta obra, bem como a de todas as precedentes é estimada sendo tambem o seu custo insignificante—100 rs. cada tomo de 80 paginas cada um Editores Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

—O n.º 246, anno 21, da Enciclopedia das Familias, revista de instrucção e recreio; da capital que, é a publicação mais barata e instructiva que conhecemos.

—O n.º 60, 3.ª anno d'A Nossa Patria, revista illustrada da vida portugueza, fundada e editada pelo distincto escriptor sr. Alberto Bessa. Insere em todos os n.ºs copioso numero de gravuras e uma collaboração muito selecta. E' quinzenal, e o custo da assinatura é modico. Redacção rua da Condesa, 60 (ao Carmo)—Lisboa.

—O n.º 28, 2.º anno, da Arte, archivo de obras d'arte, reproduzidas pelos mais modernos processos e impressa na importante officina da gravador Marques Abreu, da cidade do Porto, a quem a propriedade da Arte pertence.

Cada n.º da Arte, custa apenas 30 rs. ou 60 em papel especial.

—O n.º 200, anno 18, do Commercio e Industria, sciencias, artes e letras, que se publica em Lisboa debaixo da direcção do sr. J. Almeida Pinto.

—O n.º 136, anno 4, da Chaleça semanario com pretensões a humoristico que sae semanalmente em Lisboa.

—O tomo 6, volume 1.º, do romance Dois Berços, original de Emile Richebourg, em 3.ª edição economica da casa Belem & C.ª de Lisboa, uma das livrarias que mais romances tem editado.

—O n.º 11, 1.ª anno da A Cidade e os Campos, revista mensal illustrada, da capital, cuja propriedade pertence á grande casa commercial Grandella & C.ª. O custo da assinatura é modica, 600 rs. annuaes.

—O n.º 961, anno XIX, do Amigo da Britaniã, publicação mensal bracaraes.

—O n.º 80, 2.ª da 15 serie, do Para as Creações, contos tradicionais portuguezes, editados e colligidos da tradição oral pela distincta escriptora sr. D. Anna de Castro Uzorio, da cidade de Setubal onde esta publicação sae em folhetos mensaes de 24 paginas e ao custo de 500 rs. annuaes.

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas.

GELEIRA PORTATIL UTILISAÇÃO MEDICA USO DOMESTICO

(Sobretudo nos tratamentos por aguas mineraes)

CONSERVAÇÃO DE LEITE QUENTE PARA CREAÇAS

Officiaes do exercito. Empregados publicos. Automobilistas

PREGOS

Garrafas de 1 1/2 litro: de 28300 a 48800 reis
de 1 litro: de 46500 a 75000 reis
(Embalagem comprehendida)

Agentes exclusivos: Viterbo & Valente L.ª
12, Largo de S. Julião, 12
LISBOA

HOTEL CENTRAL

RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

CARNE SECA

O mais puro e mais aromático vende-se na mercearia de Francisco José Ferreira

CARNE SECA

Vende-se importada directamente do Brazil, no mesmo estabelecimento



CARREIRA DIARIA

O alquilador José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite

por preços modicos, encaregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

BELEM & C.ª, EDITORES—LISBOA

A FILHA MALDITA

FOR EMILE RICHEBOURG
(3.ª Edição economica)
Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «As Duas Mães», «A Martyr», «O marido», «A Avó», «Os Filhos da Millionaria», «O Selvagem» e a «Viuva Millionaria», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Condições d'assignatura
20 reis cada fasciculo semanal
Cada tomo mensal 100 reis
2 volumes illustrados com magnificas estampas francezas distribuidas gratis, 13200 reis.

Brinde a todos os assignantes
Uma esplendida estampa em chromo representando um notvel facto historico (Cujo valor recompensa a 3.ª parte d'assignatura da obra)

Toda a correspondencia referente a esta obra ou a outras d'esta casa deve ser dirigida aos Editores: BELEM & C.ª —Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

SERMÕES

A «ESTRELLA do NORTE» começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:

- Sermão do JUÍZO FINAL
Sermão da PAIXÃO
Sermão da SOLEDADE

Está a sair: Sermão de San Antonio
Cada sermão custa rncos d'orte

Pedidos á Livraria Editora de FIGUEIRINHAS JUNIOR Rua das Oliveiras—PORTO.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1907
Brocho 500 reis
Encd. 600
A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 a 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papels que emprega.

PAPERS, PRINTS, BOOKS, ENVELOPES, STATIONERY, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

Lendas, tradições e contos hespanhols, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Contos populares do Brazil, romances e xacaras, rein-dos e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perloadas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Balada do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vornhagem, broch.

Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabulas da India, 1 vol. br.

Cançoneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adagios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrelo da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasias, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—em um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume. Junio—Rio de Janeiro.—Fauchon e C. Livreiros editores, Rna do Ouvidor, n.º 125.

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tem-lho.

Proverbios historicos e locções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollae), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, proloquios, locções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Contos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos vos lumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto Preço, broch . . . 300

Enc . . . 400 reis
LIVRARIA EDITORA
de FIGUEIRINHAS JUNIOR
PORTO

R. M. S. P.

MALA REALINGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLIDE, em 15 de julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, (Navo) 11.000 toneladas em 1 de julho

fazendo a sua primeira viagem n'esta data para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, em 16 de julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, em 29 de julho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

AGENTES:

No Porto

TAIT & RUMSEY

19 Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa

JAMES RAWES & C.ª

Rua d'El-Rei, 34-1.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa snr. José da Costa Terra. (4)

COLECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

pelo

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I; 1891-1896.
Vol. II; 1903.
Vol. III; 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colopias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplare, as pessoas que desejarem adquerir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizando pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

Editores—Belem & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sabiudo com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes

Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas côres, representando um notavel factio historico

Recebem-se assignaturas no escripto io dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

A ala dos

namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fascicuto 40 reis
Cade tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboç.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.